

Miki Hardy

A IGREJA PRECISA DE SABER

É tempo de abordar alguns assuntos importantes para os Crentes compreenderem o que Senhor tem reservado para eles.



Direitos Reservados © 2013 Pela Church Team Ministries International
Trianon, Mauritius

A Igreja Precisa de Saber por Miki Hardy

Publicado pela Church Team Ministries International

Primeira Edição: Julho 2015

Capa: CTMI Media Dept.

Todos os direitos reservados. Excepto conforme permitido sob a Lei de Direitos Autorais dos EUA, de 1976, nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida, distribuída ou transmitida por qualquer forma ou por qualquer meio, ou armazenada em um sistema de banco de dados ou recuperação sem a permissão prévia do editor.

As citações bíblicas foram extraídas da versão Almeida e Corrigida, Edição de 2009, da Sociedade Bíblica, salvo indicação em contrário.

A maioria dos produtos da Igreja da Church Team Ministries International estão disponíveis com descontos em quantidades especiais na compra em volume para promoções de vendas, prêmios, angariação de fundos, distribuição gratuita, e às necessidades educacionais.

Para mais informações, escreva para o: Departamento de Mídia, CTMI, Trianon, Mauritius ; ou e-mail para: media@ctmi.org

Visite o nosso site: www.ctmi.org

ISBN n° : 978-99949-0-179-1

Índice

I. O Coração de Deus Sobre o Matrimônio e Divórcio	5
II. Podem os Cristãos Ser Endemoninhados?.....	15
III. O Cristão e o Seu Dinheiro	23
IV. Deus e Música	31
V. A Guerra Espiritual	39
VI. Relações antes do Casamento.....	49
VII. O Caminho é Estreito	57
VIII. A Igreja será Confrontada.....	67
IX. Jesus está a Chamar Novamente.....	77

Capítulo I

O Coração de Deus Sobre o Matrimônio e Divórcio

Muitos crentes hoje lembram-se do tempo em que o divórcio de um pastor ou de uma pessoa com responsabilidades na Igreja era um escândalo. Era inconcebível que uma pessoa assim continuasse no ministério. Hoje vemos muitos pastores divorciando, recasando, e continuam a ministrar como se nada tivesse acontecido. Eu creio que isto deriva do compromisso e religiosidade que tem substituído a doutrina Sã e a Verdade Bíblica na Igreja. Se, o pastor pode divorciar sua esposa e continua a conduzir o povo de Deus, que exemplo o seu rebanho vai seguir?

Talvez as perguntas que devemos fazer são ‘Porquê que dois cristãos cheios do Espírito não conseguem superar as suas diferenças?’ e, ‘Existe alguma justificação para que este problema não seja resolvido ou para que estas pessoas se divorciem?’ Seja um pastor, ou um membro da congregação, eu creio que a separação, o divórcio, e o recasar, ocorrem porque como casal eles não conhecem as suas verdadeiras responsabilidades de um para com o outro no matrimónio. Vemos nas Escrituras que o marido tem uma grande responsabilidade: o de amar a sua esposa como Jesus ama a Igreja. Da mesma maneira, a esposa é chamada a submeter-se ao seu marido. A menos que ambos tomem a sua Cruz, e permitam que o Espírito de Deus os modele e os transforme, tal nunca irá acontecer... só Deus pode fazer isso nos seus corações. Nenhuma técnica é capaz de fazer isso... é o fruto da Cruz que trabalha na vida de ambos!

Não encontro nada nas Escrituras que me leve a crer que é a vontade de Deus que qualquer casal divorcie, muito menos um pastor. Através da Cruz, Deus proporcionou uma maneira para a restauração do amor e da unidade entre eles. Consideremos, pois, o que a Palavra de Deus revela sobre o matrimônio e o divórcio...

Hoje muitas pessoas na Igreja acham aceitável ou normal que os Crentes se divorciem só porque um dos cônjuges já não se dá bem com o outro, ou já não concordam inteiramente ou não compartilham a mesma visão!

Certamente esta é uma área onde a Igreja se deixou ser influenciada, não só pelos caminhos de um mundo descrente, mas também pelos líderes cristãos que escreveram livros justificando as suas próprias experiências muito subjetivas. Ao optar pelo divórcio, estes líderes abriram a porta para os crentes fazerem o mesmo. Estou convencido que devemos examinar a perspectiva de Deus sobre este assunto.

O matrimônio sob a Nova Aliança

Em Gênesis Deus instituiu o matrimônio. Após o que Jesus alcançou na Cruz, o matrimônio sob a Velha Aliança - com permissão de ter múltiplas esposas e com as cartas de divórcio - não podemos comparar com o matrimônio sob a Nova Aliança.

O plano de Deus para nós, como Cristãos renascidos, é que vivamos com os nossos esposos ou esposas 'até que a morte nos separe'. Em Marcos 10:2, depois de Jesus ter contestado o legalismo dos Fariseus acerca de tantos outros assuntos, eles tentaram pô-Lo à prova ao perguntar: *"É lícito ao homem repudiar sua mulher?"*. Jesus mostrou-lhes que, sob Moisés e a Lei, Deus tinha 'permitido' o divórcio por causa da dureza dos seus corações, (Marcos 10:5); mas sob a Nova Aliança era diferente. Em Mateus 5:32, Ele afirma claramente o que é esperado de todos os crentes da Nova Aliança: *"Mas eu lhes digo que todo aquele que se divorciar de sua esposa, exceto por imoralidade sexual, faz que ela se torne adúltera, e quem se casar com a mulher divorciada estará cometendo adultério."* (Nova Versão Internacional, NVI-PT, 1993, 2000)

'Exceto por imoralidade sexual' obviamente não significa quando um dos cônjuges cai no pecado e comete um ato de adultério e infidelidade. Fala de uma pessoa recaída que vive no pecado e que está determinada a continuar na imoralidade. Ao permitir o divórcio, nesse caso muito específico, Jesus não anula o fato que a outra pessoa deve humilhar-se e pedir o perdão da outra. Isto somente pode acontecer quando aceitamos o caminho da Cruz. A Bíblia é clara no que diz: sob a Nova Aliança, não há justificação para o divórcio, exceto em casos muito específicos... caso contrário, desvaloriza o que Jesus Cristo consumiu no calvário!

Evangelhos sem poder

Tenho certeza de que já perceberam que a Igreja perdeu a sua convicção nesta área, comportando-se como se o Evangelho fosse algo que muda com o tempo. A Igreja, inclusive pastores e líderes, há algumas décadas atrás não aceitavam o divórcio, mas hoje em dia se tornou comum nas igrejas. Então o que aconteceu? Certamente é porque a mensagem que é pregada hoje mudou e não tem poder para enfrentar tais assuntos. Obviamente, já não dá a mesma convicção como no passado. Um bom exemplo disso é o evangelho de 'Prosperidade' que faz com que os corações sejam atraídos para as coisas materiais em vez da maturidade espiritual. Evangelho este que não edifica, e com certeza não tem poder para enfrentar os problemas mais profundos que os crentes hoje enfrentam. É por isso que devemos voltar à pregação da mensagem da Cruz, que é indispensável caso queremos ver famílias cristãs unidas e uma queda na taxa de divórcio na Igreja.

Os Crentes de hoje querem uma solução simples aos problemas no seu matrimônio ou uma saída mais fácil. Divorçam-se por razões banais, tais como: 'ela não submete à minha autoridade' ou 'ele não é espiritual o suficiente', ou ainda pior, 'já não nos encaixamos, a nossa visão e as nossas ambições mudaram'. Obviamente não estão a ouvir o Evangelho verdadeiro, porque se o ouvissem levar-lhes-ia a assumir as suas responsabilidades um para com o outro.

O papel do marido

Permita-me expandir na revelação maravilhosa que Paulo teve sobre o matrimônio em Efésios 5. A relação entre o esposo e a esposa é a única no Novo Testamento que é paralela à relação que Jesus tem com a Sua Igreja. Paulo corajosamente declara que: *“Como também Cristo amou a Igreja e a si mesmo se entregou por ela, vós, maridos, amai vossas esposas.”* Jesus se humilhou, tomou a forma de homem e foi obediente até a morte, até mesmo a morte na Cruz. Esta é a atitude que Jesus pede ao esposo para que tenha com a sua esposa. Este é o papel do esposo: como Jesus, ele é chamado a perder os seus direitos e a sua vida pela sua esposa. Esta é a chave para um casamento bem sucedido.

A ordenação de Deus para o matrimônio

O papel da esposa, no entanto, é comparada com a da igreja. Paulo afirma que - *“Como a Igreja está sujeita a Cristo, assim também a esposa seja em tudo sujeita a seu marido”*. Então, quando a Igreja - eu e você - compreendemos o que Jesus fez na Cruz, ou seja, o amor que Ele demonstrou por nós, podemos amá-Lo também. Seria impossível amá-Lo antes de experimentarmos o Seu amor por nós. Podem ver a ordem das coisas aqui?

É claro, que o marido tem uma maior responsabilidade que a sua esposa no casamento, já que o seu ministério é comparado com aquele de Cristo, ao passo que o ministério da mulher é comparado com aquele da Igreja. Se o marido está disposto a tomar o primeiro passo, em obediência ao seu chamado, como fez Jesus, colherá uma atitude de submissão da sua mulher. Evidentemente, a submissão da mulher não é automática, mas quando a fundação correta está estabelecida, o marido pode esperar que a sua mulher se submeta a ele. Contudo, ainda que a mulher não se submeta, o esposo ainda deverá continuar a dar a sua vida por ela, e confiar em Deus por um milagre no coração dela.

No final da passagem, Paulo cita o versículo do Velho Testamento: *“Portanto, deixará o homem pai e mãe e se unirá à sua mulher, e serão dois numa só carne.”* O coração de Deus para o matrimônio é que o marido e a mulher permaneçam unidos durante toda a vida. Quando obedecemos aos mandamentos de Deus, Ele é fiel para fazer milagres.

O marido que tem somente uma mulher...

Há muitas situações específicas no matrimônio que não são mencionadas na Bíblia. Na nossa própria igreja, temos experimentado diferentes situações ao longo dos anos, e aprendemos a enfrentar

cada uma delas individualmente, com graça e verdade. Sempre que o irmão ou a irmã tomou o caminho da cruz e permitiu que o arrependimento fizesse a sua obra no seu coração, vimos a restauração e a vitória nas suas vidas e no seu serviço ao Senhor.

Deixe-me acrescentar que Deus não é um Deus de segunda ou terceira chance. Seu plano sempre foi que o homem tivesse somente uma mulher e Ele forneceu os meios para isso ao enviar Jesus, na forma de homem, para morrer na Cruz e vencer o pecado na carne. Cabe a nós dar-mos as nossas vidas como sacrifício para que a nossa carne possa ser crucificada. O homem que divorcia a sua mulher e continua no ministério como se nada tivesse acontecido, nunca pode esperar levar a mesma unção no seu serviço ao Senhor, sobretudo se recasou, até que ele pare de justificar as suas decisões e se arrependa.

A chave da restauração

Não é o plano de Deus que qualquer pessoa se divorcie. Deus reprovava o divórcio; mas Ele não rejeita aqueles que se divorciaram - ou aqueles que tornaram a casar - caso eles se arrependam. Se toquei em uma das suas experiências, não é tarde demais. Deus pode restaurar-lhe, juntamente com o seu ministério se você está na liderança, contanto que esteja preparado para reconhecer que não agiu conforme o

coração de Deus e a Palavra de Deus, mas conforme os desejos da sua carne; e que possivelmente, você entrou numa relação errada.

Se este for o caso, deverá ir diante de Deus em arrependimento verdadeiro; de acordo com a direção do Espírito Santo e com a prontidão de fazer o que Ele pede de você... mesmo que signifique retornar ao seu cônjuge inicial.

Lembre-se que o Senhor não está interessado nas razões ou explicações sobre como é o seu cônjuge, ou o que ele ou ela fez. Ele olha para o coração do Homem.

Em todos os casos, Deus ainda deseja um coração puro, humilde, arrependido e que perdoa. É possível que haja relacionamentos sem possibilidade de reparo, mas há muitos que são reparáveis, se estamos prontos para negar-nos a nós mesmos e tomarmos a nossa cruz. A Cruz é a provisão de Deus para um casamento bem sucedido!

Capítulo II

Podem os Cristãos Ser Endemoninhados?

Tenho viajado muito por África nos últimos 25 anos, e a pergunta que me é feita com frequência é: ‘se um crente nascido de novo pode ser possuído por demônios?’ Muitas vezes as pessoas relacionam isto com atividades que cometeram no passado, ou ainda pior, algo em que talvez seus antepassados participaram.

Entristece-me que há muitos Cristãos que acreditam que eles próprios, ou seus irmãos e irmãs em Cristo, podem ser endemoninhados depois de receberem a salvação. Todos reconhecemos que a atividade demoníaca e os espíritos malignos são reais, mas é possível um crente nascido de novo precisar de libertação de demônios? Quando eu leio as Escrituras, minha resposta a esta pergunta é definitivamente ‘Não!’ A Bíblia é muito clara sobre este assunto: quando nascemos de novo, somos libertos do poder das trevas e transferidos para o Reino de Jesus Cristo. O Espírito Santo vem habitar em nós e a luz não pode habitar com as trevas.

De maneira nenhuma um demônio poder habitar num Cristão que é verdadeiramente nascido de novo, que deu sua vida ao Senhor Jesus Cristo e deseja servi-Lo. É simplesmente impossível! Talvez queremos considerar a experiência de conversão de pessoas que fizeram a ‘Oração do Pecador’, mas que continuam a manifestar sinais que podem ser descritos como atividades demoníacas. Neste caso, talvez devemos perguntar se o verdadeiro arrependimento ocorreu nos seus corações.

Mais importante ainda, acredito que muitos problemas que são atribuídos à possessão demoníaca são simplesmente manifestações da carne. Infelizmente, os Cristãos são levados a acreditar que estas manifestações carnis são atribuídas ao diabo. O que a Igreja precisa saber é que, em casos como estes, a libertação não é a resposta. Quando nossas vidas são modeladas à Jesus Cristo e tomamos a nossa cruz dia após dia, deixamos as nossas manifestações carnis morrer e seguimos a Cristo, a 'possessão demoníaca' não é mais um problema para nossas vidas, ou para a Igreja.

O mundo espiritual existe, e é mais poderoso do que talvez pensamos. É por isso que quando Deus toca as nossas vidas podemos ser transformados num só instante. Da mesma maneira, há pessoas cujas vidas são influenciadas por demônios e espíritos malignos. Nos evangelhos o próprio Jesus expulsou demônios libertando pessoas. A possessão demoníaca é real e não pode ser negada. Porém, em Mateus 12, onde Jesus fala sobre libertação, Ele falava da Cruz e referia-se à uma geração perversa, não à Igreja. Então, o meu ponto é o seguinte: os cristãos nascidos de novo, que já se arrependeram dos seus pecados passados e verdadeiramente renderam as suas vidas à Jesus, ainda precisam de libertação de demônios?

Nascido de novo ou não?

Eu não encontro exemplo algum na Bíblia de cristãos nascidos de novo sendo libertos de demônios na Igreja primitiva. Ou você é nascido de novo, ou não é; não existe nada entre os dois! Antes de conhecermos a Cristo, estávamos sob o controle de satanás. Não conhecíamos a Deus e na verdade todos nós estávamos sob influência dos espíritos malignos ou até possuídos por eles (Efésios 2: 1-5). Quando um incrédulo verdadeiramente se arrepende dos seus pecados e crê no sacrifício de Jesus na Cruz, o Deus Todo Poderoso vem e habita no seu coração. Colossenses 1:13 explica: *“Ele nos resgatou do domínio das trevas e nos transportou para o Reino do seu Filho.”* (Nova Versão Internacional, NVI-PT, 1993, 2000). Tendo sido regenerados pelo Espírito Santo, a natureza do pecado que antes nos dominava, foi substituída pela natureza de Deus.

Muitas vezes nem é necessário orar pela libertação. O incrédulo está tão convicto e disposto a render a sua vida à Cristo que é liberto pelo poder do Espírito Santo de imediato. Noutros casos, a oração pela libertação é necessária. Com razão talvez perguntem, ‘o que significa todas estas manifestações demoníacas nas igrejas de hoje em dia?’

A resposta é que muitas pessoas só vão à igreja para a cura e libertação, para serem abençoadas, e não para buscar a Deus acima de tudo. E, como não são nascidas de novo, a influência dos demônios continua a governar as suas vidas. Porém, é impossível

que crentes verdadeiramente nascidos de novo ainda estejam sob o poder de demônios, a não ser que tenham recaído ao ponto em que já não têm comunhão com Cristo, negaram o Senhor e abriram seus corações e vidas às atividades demoníacas. Pois, como é possível o Espírito Santo habitar no mesmo corpo que um demônio?

Muitos problemas atribuídos aos demônios têm suas raízes em outro lugar. Se não estamos na fundação da Cruz, rapidamente nos encontramos engolidos por falsos ensinamentos e doutrinas estranhas. Culpamos demônios por tudo e qualquer coisa que dá de errado...

É a carne!

Sejamos claros, como Crente posso vir a ser tentado ou a lutar com problemas na minha vida, mas isto não significa que tenho um espírito maligno dentro de mim... porém significa que cedi aos prazeres da minha carne.

Claro que podemos ser tentados, mas devemos diferenciar entre sermos tentados e sermos possuídos por um espírito maligno. É somente quando nego a mim mesmo que estou preparado a desistir dos meus direitos, e ao tomar a minha cruz perco a minha vida, dessa maneira obtenho vitória em qualquer circunstância que enfrentar. Não tenho necessidade, seja qual for, para que qualquer demônio seja expulso de mim, pois estou liberto deles!

A libertação não é a solução

Deus abriu um caminho para não agirmos conforme a nossa carne ou rendermo-nos aos seus desejos. E este é o caminho da Cruz. É por isso que as nossas vidas não têm conexão nenhuma com demônios. O Espírito do Senhor habita em nós. Ele intercede por nós e nos ajuda pela graça de Deus a crucificar a nossa carne. O que Deus quer fazer na sua vida através do caminho da santificação não pode ser substituída por uma oração de libertação.

Não permita que uma pessoa qualquer expulse de você os demônios de raiva, preguiça, inveja etc. Da mesma forma, você não pode resolver os problemas que tem com o seu cônjuge, seus filhos, ou outro cristão ao tentar expulsar demônios... Essas são manifestações da carne, o fruto de uma vida não rendida ao Senhor. Hoje muitos cristãos estão desanimados porque sabem muito bem o que devem ser, mas estão enfrentando a realidade do que são e em sequência sentem apenas fracasso e derrota. Então recorrem à libertação. A Vitória está na Cruz. Esteja disposto a perder a sua vida e verá os resultados... Podemos ser fracos em muitas áreas mas ainda devemos demonstrar a vida de Cristo. Fomos libertos dos demônios e estamos a andar no caminho da perfeição; glória a Deus! Para obter uma descrição das obras da carne, basta olhar para a lista em Gálatas 5:19-21. E deixe-me dizer-lhe, que não precisa ser liberto de demônios para obter vitória sobre qualquer uma destas áreas. Simplesmente tome a sua cruz!

Identificação com Cristo

É importante que nós compreendamos o propósito da mensagem da Cruz para as nossas vidas. Devemos estar dispostos a ser identificados com a morte de Cristo a fim de levar a vida d'Ele e sermos livres. Logo que deixamos de lado a Cruz, procuramos um cortamato, ou um substituto tal como a libertação, um tipo de cristianismo instantâneo. Contudo, em Gálatas 2:20, a declaração de Paulo: *“Já estou crucificado com Cristo; e vivo, não mais eu, mas Cristo vive em mim; e a vida que agora vivo na carne, vivo-a na fé do Filho de Deus...”* é uma declaração maravilhosa do seu estilo de vida!

Pela revelação recebida, Paulo aprendeu que tinha que identificar a sua vida com a de Cristo, a negar-se a si mesmo, a crucificar a sua carne. Ele viveu essa revelação e foi capaz de pregá-la; a sua vida foi um testemunho da transformação que a Cruz faz. A mensagem da Cruz é uma advertência constante e um lembrete que expõe as fraquezas da nossa carne e permite-nos ver o nosso estado real. Levamos ao arrependimento, a negar-nos a nós mesmos, e a voltarmos outra vez à Cruz.

Verdadeiramente libertos!

Então, amados irmãos e irmãs, se têm certeza de que no fundo dos vossos corações as suas vidas foram rendidas à Cristo, então não confundam as fraquezas da carne com o estar endemoninhado. Talvez até possa ser um crente fraco, mas no entanto, não se esqueçam de que estão libertos dos demônios. Aleluia! O apóstolo Paulo falava muito acerca dos perigos da carne. Ele estava consciente das suas fraquezas. Lembrem-se: *“Se, pois, o Filho vos libertar, verdadeiramente, sereis livres!”*

Capítulo III

O Cristão e o Seu Dinheiro

Se há uma área onde hoje os cristãos estão a ser manipulados e onde aprendem doutrinas enganadoras, é, certamente, a área de finanças e ofertas. Para a grande vergonha da Igreja, muitos pastores estão a desencaminhar o rebanho com falsas promessas de prosperidade e bênçãos materiais e a enganá-los com leis que os obrigam a dar.

Muitas vezes eu tenho falado contra a doutrina de prosperidade que tem infiltrado na Igreja, em países ricos como também em países pobres. Minhas mensagens têm sido descritas como contenciosas porque tenho condenado a pregação desta doutrina falsa.

Eu não tenho qualquer problema com os cristãos que prosperam a nível material, que são abençoados. Mas discordo com o ensino de que é a vontade de Deus que todos crentes sejam chamados a ser ricos. Onde é que encontramos isto nas Escrituras? Até na Igreja Primitiva, havia cristãos pobres. Assim, eu acredito que é uma heresia fazer com que todos os Cristãos acreditem que é a vontade de Deus que todos sejam ricos, possuam grandes casas, carros de luxo, etc., ou que não têm fé suficiente se são pobres... uma heresia total! Em lugares como África e Índia, a maioria dos crentes vivem em condições de extrema pobreza. Não há vergonha nisso, e não significa que eles tenham falta de fé. Além disso, demasiada importância é dada ao dinheiro nas mensagens pregadas hoje em dia.

Não é que eu estou atacando o ensino de prosperidade, porém, acredito que precisamos examinar a Palavra de Deus acerca deste

tema da perspectiva correta – para buscar o coração de Deus sobre este assunto. O que me entristece mais é o fato de que muitos Cristãos pobres em igrejas onde esta doutrina prevalece, nunca dão conta de que Deus só vê o coração que está por trás do que damos. Deus ama um doador alegre, não um doador rico!

Em tantas igrejas, quando chega a hora de dar, as pessoas trazem as suas ofertas com esperança de receber uma abundância de volta, ou porque sentem pressão e medo de ir contra o que ‘a Bíblia diz’! Porém, lendo na Palavra de Deus, é onde vemos Jesus ou os Apóstolos a falar acerca de ‘prosperidade’ neste sentido? O que é claro é que Deus prometeu cuidar de nós (Mateus, 6:25-26), que é uma demonstração do coração de Deus para com o Seu povo e a Sua visão para o Reino.

A Bíblia não é um manual de técnicas e princípios para os pregadores usarem e exigirem que você lhes dê dinheiro para que Deus em troca possa abençoá-lo!

Amar a Jesus, amar o Seu Reino

O plano de Deus para a Sua Igreja é que os cristãos levem o Seu coração como um testemunho para o mundo incrédulo. Para o crente agradecido, que sabe que Jesus deu tudo por ele, cujo coração foi cativado e cuja vida Cristo transformou, o 'dar' é algo natural. Ele não trás a sua oferta por obrigação ou porque alguém lhe disse o quanto deve dar ou como dar. O crente não dá com a expectativa de ser abençoado em retorno. Ele dá porque ama a Jesus e ao Reino, ele é grato pela sua salvação.

A sua vida inteira é identificada com Cristo e o seu coração é completamente entregue à visão de Deus para a Sua Igreja. Eis aqui alguém capaz de dar sacrificialmente, muito acima de qualquer percentagem ou montante estipulado. Ele semeia alegremente no Reino como o Espírito Santo lhe dirige. Um cristão assim pode dar livremente mesmo em tempos de extrema pobreza, do mesmo modo que vemos a igreja de Macedônia em 2 Coríntios 8. Ele anda pela fé de que Deus vai cuidar das suas necessidades pessoais, porque Ele sabe que o seu coração é para o Reino.

Deus quer que prosperemos

Há duas partes da Escritura que quase todos os cristãos conhecem e que provavelmente tenham ouvido ou tenham sido ensinados com relação a ofertas e prosperidade. Nos dois casos, doutrinas falsas têm entrado na Igreja como resultado de pregadores retirarem estes versículos do seu contexto...

Em 3 João 1:2, nós lemos: *“Amado, desejo que te vá bem em todas as coisas e que tenhas saúde, assim como bem vai a tua alma.”* Sabemos, pois, que o Apóstolo João está a elogiar Gaio pelo coração, pelo amor, pela sua preocupação com o Reino e pela sua hospitalidade para com o povo de Deus. Não é natural que João queira que Deus abençoe um homem com um coração assim?

O Apóstolo quer que Gaio prospere em todas as áreas pois sabe que o que ele recebe de Deus será usado para abençoar a outros crentes e será um benefício para o Reino de Deus. Então, como é que saímos deste contexto específico e declaramos que é a vontade de Deus (Seu propósito e plano) que todos os cristãos prosperem financeiramente, que esperem ser retribuídos uma centena de vezes, se tão somente ofertarem para este pregador ou para aquele projeto?

Nada disso é baseado nas Escrituras! O que, sim, podemos dizer e sem dúvida alguma, é que Deus quer abençoar a cada cristão que, como Gaio, tenha um coração para o Reino e seja hospitaleiro para com o povo de Deus.

A visão da Nova Aliança

Quando lemos as palavras de Jesus Cristo em Lucas 6, vemos o mesmo espírito, o mesmo coração, como o de João e dos outros Apóstolos. O contexto aqui (versos 27-46) é que Jesus está a falar às multidões sobre ter outro coração, outra visão... que são do Reino. Ele está a pedir ao povo que dê as suas vidas e que permitam a Deus mudar-lhes para que possam viver segundo a Nova Aliança.

Neste contexto, só porque Jesus declara no versículo 38: *“Dai, e ser-vos-á dado, boa medida, recalcada, sacudida e transbordando, porque com a mesma medida com que medirdes também vos medirão de novo,”* não é motivo para alguém concluir que Ele está a referir a ofertas e prosperidade. Esta passagem fala da atitude do coração que o crente deve levar, cuja preocupação principal é o Reino. Jesus até termina, no verso 46 dizendo: *“E por que me chamais Senhor, Senhor, e não fazeis o que eu digo?”*. Então ninguém deve usar essa Escritura para convencer as pessoas de que contanto que dê, seja qual for o estado do seu coração ou a atitude com que o faz, Deus o irá abençoar de volta. É por isso que hoje há milhões de cristãos esperando eternamente pelas suas bênçãos!

Segundo o Seu Coração

Deixe-me realçar que se ainda crê que é obrigado a dar a Deus, então não entendeu inteiramente a profundidade do que Jesus Cristo fez na Cruz; a liberdade que foi comprada pelo Filho de Deus. Ele libertou-nos! Hoje somos livres para dar de coração aberto, guiados pelo Espírito Santo.

Perceba que, se eu tenho que contar com alguém ou uma lei do Velho Testamento sob o sacerdócio Levítico para dizer-me quanto eu devo dar, eu acabarei até dando menos do que a quantidade que tenho determinado no meu coração? Agora, no contexto correto, podemos ver o coração do cristão da Nova Aliança na declaração do Apóstolo Paulo em 2 Coríntios 9:7: *“Cada um contribua segundo propôs no seu coração, não com tristeza ou por necessidade; porque Deus ama ao que dá com alegria.”*

Este versículo não revela uma imagem de um cristão medroso e relutante, que é obrigado a dar porque assim é dele esperado, ou porque todo o mundo saberá exatamente quanto é a sua oferta.

Livres para servir

As igrejas da Macedónia eram capazes de dar mesmo em circunstâncias de extrema pobreza, como resultado do evangelho que lhes levou a perderem as suas vidas, a negarem-se a si próprios, e a carregarem a sua cruz diariamente, seguindo a Jesus. A sua generosidade veio do fruto do trabalho do Evangelho, não veio da manipulação emocional. Eles desejavam e insistiam em ter parte no projeto que era espiritual e de benefício para o Reino de Deus e para os outros cristãos.

Por favor entenda que eu não estou a tentar fazer com que olhe para trás e pergunte como e para o quê que dava o seu dinheiro no passado. Mas eu sei que há muitos cristãos que estão à procura da verdade. Eu quero apenas que a Igreja saiba o coração de Deus quanto ao assunto de dinheiro. Essa é a doutrina correta segundo a Sua Palavra, para que, pela Sua graça e direção do Espírito, estejamos livres para servir—Lhe com as nossas finanças.

Capítulo IV

Deus e Música

Não seria exagero declarar que a linha divisória entre a música do mundo e o que é descrita como 'Música Evangélica Contemporânea', é muito fina. É triste dizer, mas muito do que escutamos hoje é música pop com letras cristãs.

À medida que o espírito do mundo entra insidiosamente na Igreja, não é de estranhar que a sua música também entra. Quando consideramos a música 'Cristã' e a adoração que existe hoje em dia, podemos ver uma evidência clara de como o espírito do mundo tem invadido a Igreja. Conforme a adoração começa a possuir um sabor do mundo, vemos como traz confusão e luta para os Crentes, acima de tudo para os jovens.

A pergunta que faço é: 'O que tem em comum a adoração de verdade com a música do mundo?' Não entendo porque estamos a tentar misturar as duas coisas: louvar a Deus com um ritmo do mundo... não é possível fazê-lo! Quando nascemos de novo, devemos querer louvar de coração, em Espírito e em Verdade. Tudo o resto é simplesmente entretenimento que entusiasma a nossa carne!

Mais uma vez, eu acho que se lêssemos a Palavra de Deus, esta nos levaria a uma melhor compreensão e teríamos revelações novas em relação ao coração de Deus sobre este assunto de louvor e adoração. Tenhamos cuidado em não aceitar todas as músicas que têm o título 'Cristã' como se necessariamente na verdade glorificassem a Deus.

Na Bíblia não há claras instruções de como devemos adorar a Deus. Existem preceitos do Velho Testamento em relação à música, adoração e instrumentos, como também exemplos do povo de Deus a glorificá-Lo, a alegrar-se e a dançar. Mas não há um indício em relação ao tipo de melodia, mensagem, ritmo, ou batida que devemos usar na Igreja do Novo Testamento. Há uma boa razão para isso... lembrem-se que somos pessoas da Nova Aliança! Sejam negros ou brancos, ricos ou pobres, educados ou não, todos temos duas coisas em comum: nossos corações e o Espírito Santo. Ele é o nosso mestre; Ele nos guia e testemunha aos nossos corações o que é de Deus, nosso Pai e o que não é.

O Espírito Santo é o nosso guia

Em João 16:13-14, lemos: *“Quando vier o Espírito da Verdade, Ele vos guiará em toda a verdade, porque não falará de Si mesmo, mas dirá tudo o que tiver ouvido e vos anunciará o que há de vir. Ele Me glorificará, porque há de receber do que é Meu e vo-lo há de anunciar.”* Aqui não há confusão; o Espírito Santo é aquele que nos irá guiar e ensinar o modo como Jesus responderia e como Ele se comportaria. Todos concordamos que havia uma fragrância para tudo o que Jesus disse e fez. Da mesma maneira, a fragrância do conhecimento de Cristo deverá acompanhar em tudo o que fazemos e dizemos. O que vem do mundo é de um espírito diferente mas porque Deus nos deu

(Cristãos nascidos de novo) o Espírito Santo para morar nos nossos corações, podemos discernir o espírito deste mundo que está sob o controle de satanás.

Coisas estranhas acontecendo

Acredito que as pessoas estão conscientes de que mesmo no mundo cristão há coisas emocionais e carnisais acontecendo. Infelizmente, só porque algo ostenta o rótulo ‘Cristão’ não garante que vai ser bom para o seu coração ou espírito. Apesar de haver adoração e música que testemunham aos nossos corações como sendo do Senhor, também há muita música, cantos e danças que revelam o sabor do mundo e carnalidade. Devemos ter cuidado de não tomar a Palavra de Deus à letra. Quando diz *“Louvai-O com instrumentos”* ou *“Louvai-O com danças e alegria”*, não significa que podemos trazer o espírito do mundo à Igreja, dançar qualquer estilo que quisermos ou usar instrumentos para tocar com um ritmo ou estilo que é indistinguível do que é ouvido em bares noturnos.

Ao observar alguns exemplos Bíblicos de dança e alegria, acredito que podemos ver uma diferença entre música e adoração que honram a Deus ao refletir o que há dentro dos nossos corações, e a música que entretém e alimenta a nossa carne e que somente nos conduz a pecar mais tarde.

Em 2 Samuel 6:12-15, em relação à época quando Davi trouxe a arca da Aliança, que representava a presença de Deus, de volta à Jerusalém, os versículos 14-15 declaram: *“E Davi saltava com todas as suas forças diante do Senhor; e estava Davi cingido de um éfode de linho. Assim subindo, levavam Davi e todo o Israel a arca do Senhor, com júbilo e ao som das trombetas”*. Davi e o povo de Israel estavam celebrando uma grande vitória. Sua alegria piedosa, humilde e pura transbordou a tal ponto que ele só tinha que dançar, mesmo se pareceu tolo para sua esposa. O povo estava a celebrar o que Deus tinha feito, sabiam que não era de homem o que tinha acontecido. Quando Davi matou Golias, estas mesmas pessoas que estavam tremendo de medo rapidamente se encheram de coragem e saíram para lutar contra os Filisteus.

Após retornarem de batalhas como estas, lemos em 1 Samuel 18:6-7 que: *“... as mulheres de todas as cidades de Israel saíram ao encontro do rei Saul, com cânticos e danças, com tamborins, com músicas alegres e instrumentos de três cordas. As mulheres dançavam e cantavam...”* (Nova Versão Internacional, NVI-PT, 1993, 2000). No Novo Testamento (Atos 3), Pedro e João foram ao templo um dia, e um homem coxo de nascença foi curado. Este homem saltou de tanta alegria e dançou no templo glorificando a Deus por este milagre. Ele não se continha de alegria.

Alegria espontânea

Em todos estes exemplos, vemos uma explosão espontânea de gratidão, alegria e ação de graças, que resultam em cântico, dança e música. O foco é Deus e não a música. Quando nos sentimos humildes pelo que Deus fez, somos livres para nos alegrar-mos de acordo com a vontade do coração de cada um. Nestas circunstâncias não há nenhum problema em cantar ou dançar.

Mas quando o grupo de louvor decide numa manhã de Domingo que 'agora' é o tempo para começar a louvar a Deus com danças ou adoração que tocam as emoções do povo, com música que nada é mais que mensagens cristãs com um ritmo do mundo e que somente nos atrai ao espetáculo, devemos questionar. O mesmo se passa com os chamados 'Concertos Gospel' de hoje em dia.

O que acontece depois a estes jovens cujas emoções e cuja a carne são atiçadas a uma intensidade extrema pelos músicos no palco? Como é Jesus honrado e glorificado em tudo isto? Alguns poderão até dizer que 'é como a juventude adora hoje em dia' e é uma maneira de trazer os seus amigos para ouvir algo sobre o Senhor. Mas eu pergunto: quantos desses amigos verdadeiramente entregam as suas vidas a Jesus durante estes concertos? Mais ainda, quantos destes cristãos estão a caminho de uma recaída como resultado de satisfazer a sua carne desta maneira? Para mim, eu sei que quando eu ouço ou vejo este tipo de evento, o Espírito Santo em mim testemunha que

algo não está certo. Todos nós sabemos quem é que está por detrás de tudo que não é do Espírito!

Não podemos esconder atrás da música evangélica o que entretém as nossas emoções e excita a nossa carne. A carne não pode produzir vida espiritual, portanto, desde o momento que ela responde a um tipo de música estamos em perigo. Como um povo espiritual, devemos ser capazes de perceber entre a música de Deus, a adoração que vem do coração e que edifica, e a música do mundo que simplesmente satisfaz a nossa carne e as nossas emoções.

A música tem duas fontes

Como sabemos, a música tem origem apenas de uma das duas fontes. A primeira fonte vem do coração de Deus - onde homens e mulheres, muitas vezes como resultado de uma experiência direta da Sua mão a trabalhar em suas vidas, são guiadas pelo Espírito Santo para compor uma melodia ou escrever uma música). Muitos dos grandes hinos testemunham isto. Deus cria a música no coração do homem para este O adorar e glorificar, dando-Lhe toda a glória, toda a honra e todo poder. Quando a unção de Deus está presente, o nosso coração se comove e somos atraídos à Sua presença. A segunda fonte é o espírito que reina neste mundo (onde o ritmo e os movimentos são carnavais e mundanos).

A música é outra área de perigo para a Igreja quando deixamos a fundação de lado, isto é, o Evangelho da Cruz, o que continuamente nos desafia e nos leva à maturidade. No entanto, se ficarmos nesta fundação, à medida que crescemos e nos tornamos mais semelhantes a Cristo, automaticamente saberemos o que fazer, onde ir e o que ouvir. Se assim fizermos veremos que não somos mais atraídos a escutar músicas que não nos edificam.

Espero que estas poucas palavras tenham trazido um pouco de luz e clareza sobre este tema; que Deus tenha aberto os seus olhos e que tenha sido encorajado.

Capítulo V

A Guerra Espiritual

Outra doutrina que tem entrado na Igreja é a ‘guerra espiritual’. Muitos cristãos dão muita importância à guerra espiritual, expulsando demônios e amarrando espíritos do maligno por onde passam. Se quisermos viver segundo a verdadeira doutrina de Cristo, temos de examinar as Escrituras para ver o que há dentro do coração de Deus e no coração dos Apóstolos que escreveram as Epístolas.

Hoje em dia, em muitas igrejas, há muita conversa e atividade quando se trata de guerra espiritual e a passagem de Escritura a que muitas vezes se refere sobre este assunto é Efésios 6. No entanto, quando analiso esta passagem, não vejo nada sobre guerra contra demônios. O que eu vejo é o verdadeiro chamado de Deus para a vida do crente. O Apóstolo Paulo nos exorta a fortalecermo-nos no Senhor, para que possamos mantermo-nos firmes quando o dia do mal chegar. Por outro lado, quando o inimigo nos ataca, o Apóstolo Tiago instrui-nos: *“Resista ao diabo e ele fugirá de vós”*.

De facto, o que a Igreja hoje chama de ‘guerra espiritual’ é nada mais do que a luta contra demônios. Muitos cristãos vêm como uma maneira de vencer na vida. Porém, a Bíblia diz: *“...se estamos em Cristo, o diabo não pode tocar-nos”*. Se a nossa vida for correta perante Deus e se os nossos corações forem puros, por que motivo devemos temer os demônios? Só precisamos resistir-lhes. Somos chamados a viver uma vida de vitória e só usufruímos dessa vitória e resistimos aos ataques do inimigo quando seguimos a instrução que Jesus dá em Mateus 16:24: *“renuncie-se a si mesmo, tome sobre si a sua cruz e siga-me”*.

Quando considerarmos a Escritura no seu contexto e tivermos uma compreensão clara do que sucedeu na Cruz, começaremos a ver nossa própria posição em Cristo e na Sua Palavra. Penso que as pessoas que praticam a 'guerra espiritual' devem responder a três perguntas: 'O que é exatamente a guerra espiritual?', 'Onde está mencionada no Novo Testamento?' e 'O sacrifício de Jesus na Cruz não foi suficiente?'

Em Efésios 6, acredito que o Apóstolo Paulo está a descrever um caminho de vitória com o Senhor, um estilo de vida justo e puro que é agradável a Deus. De alguma maneira, estes versículos foram descontextualizados e mal interpretados para dar a entender que a guerra espiritual faz parte do chamamento cristão. Hoje em dia, o resultado foi a introdução na Igreja da ideia de que, se quisermos sair vitoriosos, temos de lutar constantemente contra demônios, os espíritos malignos e todos poderes e principados e de amarrar e expulsar espíritos a cada oportunidade por estarem ao nosso redor.

Consideremos então os versículos 10-11: *"No demais, irmãos meus, fortalecei-vos no Senhor e na força do seu poder. Revesti-vos de toda a armadura de Deus, para que possais estar firmes contra as astutas ciladas do diabo. Porque não temos que lutar contra a carne e o sangue, mas, sim, contra os principados, contra as potestades..."* O propósito desta escritura não é ensinar-nos como entrar numa guerra espiritual. O chamamento aqui é para nos fortalecermos porque o inimigo atacará! Paulo está a dizer: 'Estabeleçam-se em Cristo porque

o dia do mal já chegou.’ O Apóstolo está completamente consciente de que qualquer batalha ou luta nas nossas vidas é espiritual e não é algo físico ou natural. Está a avisar-nos, com antecedência, que temos de estar fortes no Senhor. Por outras palavras, se formos espiritualmente maduros, não sucumbiremos aos esquemas do inimigo.

A chave é o desejo de crescer e a vontade de entregarmos as nossas vidas completamente a Cristo. O Senhor nos dará a graça de mantermo-nos firmes enquanto resistimos ao diabo, mesmo se formos jovens cristãos. Deus não permitirá que o inimigo ultrapasse da linha porque Ele é a nossa proteção; Ele é o nosso escudo e o nosso libertador. O desejo sincero de Paulo é que sirvamos a Deus em todas as circunstâncias e que quando o inimigo atacar, sejamos espiritualmente fortes na fé para podermos permanecer firmes e experimentar a vitória.

Submissão a Deus

O Apóstolo Tiago diz na sua Epístola (4:7-8): *“Sujeitai-vos, pois, a Deus, resisti ao diabo, e ele fugirá de vós. Chegai-vos a Deus, e Ele se chegará a vós. Limpai as mãos, pecadores...”* O espírito por trás destes versículos é idêntico ao espírito em Efésios 6; o mesmo chamamento, o mesmo estilo de vida, a mesma autoridade! Ao pedir-nos para submetermos as nossas vidas a Deus, está a dizer-nos para

nos negarmos a nós mesmos, tomarmos a nossa cruz, e a seguir, resistir ao diabo.

Como podemos acreditar que podemos permanecer carnis e, no entanto, estar dispostos a lutar contra demônios e principados, e reivindicar e ensinar que os venceremos? Isto é aplicar a Escritura como uma técnica, e ignora o facto de que o Cristianismo é uma vida que deve ser vivida no Espírito.

Toda a armadura de Deus

É impossível ter autoridade sobre o diabo caso não esteja a andar no caminho da Cruz e não permitir que o Senhor o purifique e lide com a sua carne. Pode citar todas as Escrituras, amarrar todos os demônios, confessar todos os versículos, reclamar autoridade sobre tudo e amarrar e soltar demônios o quanto quiser. Se a sua vida está num caos e não está fundada em Cristo e Ele crucificado, o inimigo não fugirá quando tentar resistir a ele; pelo contrário, fará com que você caia no pecado e o derrotará.

Muitas mensagens já foram pregadas e muitos livros escritos acerca de como 'colocar a armadura completa de Deus'. Claro que isto não pode ser um princípio físico, nem se pode tratar de citar as Escrituras, de amarrar demônios, etc. De facto, não tem nada a ver com palavras. A nossa armadura espiritual encontra-se no estado do nosso coração,

na fé que levamos, na revelação do Evangelho nos nossos corações, na nossa vida justa, no espírito de oração. A nossa autoridade assenta na qualidade da nossa vida espiritual. A vitória está no caminho da Cruz!

Então, o que significa realmente no nosso dia-a-dia 'fortalecei-vos no Senhor e na força do seu poder'? Se combinarmos o que Paulo e Tiago têm a dizer, significa colocarmos as nossas vidas na poderosa mão do Senhor. É quando abrimos nossos corações à revelação do Evangelho e permitir que Ele opere em nós, levando uma vida de fé, justiça, oração, etc. Por outras palavras, colocamos sobre nós toda a armadura de Deus. Desta maneira, alcançamos a vitória sem termos de lutar contra espíritos malignos todos os dias.

Além disso, quando o diabo surgir, teremos apenas de resistir a ele e nada mais. Este é o chamado, queridos irmãos e irmãs. Não se trata de entrar numa guerra espiritual contra os demônios...

Quando as nossas vidas estão firmes na fundação, levamos connosco a autoridade de Deus para resistir ao diabo. Quando o inimigo ataca, e o resistimos, ele não tem outra opção se não fugir. Todos estamos de acordo com o facto de os demônios e os espíritos malignos serem reais, mas Jesus Cristo já derrotou todos eles (Colossenses 2:15). É por isso que, se as nossas vidas estiverem submetidas a Deus, não temos de temer demônios nem de procurá-los em todos os lugares.

A autoridade de Deus

Consideremos agora Mateus 16:18-19. Jesus diz: *“Pois também eu te digo que tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela; Eu te darei as chaves do reino dos céus; e tudo o que ligares na terra será ligado nos céus, e tudo o que desligares na terra será desligado nos céus.”* Nosso Senhor deu autoridade a Pedro para conduzir a Sua Igreja. Ele está a dizer que, ‘qualquer coisa que decidas e declares na terra segundo o Meu plano e a Minha vontade, para o bem do Reino, Eu te apoiarei nos Céus e farei com que assim aconteça’.

Podemos ver esta autoridade em ação em Atos, capítulo 5. Sendo um homem de fé e oração, vivendo uma vida pura e justa, Pedro usou a armadura de Deus e foi conduzido pelo Espírito Santo para falar segundo a Vontade de Deus. Ele percebeu o que Ananias e Safira tinham feito e falou com a autoridade de Deus. O que ele ligou na terra foi ligado também nos céus. Aqui eu vejo Pedro a exercer o seu papel de liderança e a autoridade dada pelo Senhor.

Como Pedro agiu para o benefício do Reino, Deus aprovou e fez com que acontecesse o que Pedro tinha dito. Todos sabemos o que aconteceu depois... a Igreja entrou no temor de Deus.

O Apóstolo Paulo tomou uma atitude semelhante para o benefício do Reino quando entregou Cristãos a Satanás (ver 1 Coríntios 5:5

e 1 Timóteo 1:20). Tudo o que você e eu declararmos no Espírito segundo a Sua Vontade, Deus realizará. Porquê? Porque Ele nos deu a autoridade para agirmos em Seu nome para o crescimento da Sua Igreja, desde que os nossos corações se mantenham puros e as nossas vidas estejam em ordem.

Em 2 Coríntios 10:3-5, Paulo declara: *“Porque, andando na carne, não militamos segundo a carne. Porque as armas da nossa milícia não são carnis, mas, sim, poderosas em Deus, para a destruição das fortalezas; destruindo os conselhos e toda a altivez que se levanta contra o conhecimento de Deus, e levando cativo todo o entendimento à obediência de Cristo”*. O seu ministério estava a ser atacado e minado por acusações. Paulo não respondeu segundo a carne porque sabia que era algo espiritual (ver v. 8). Ele não disse ‘Estes homens estão a falar contra mim, vou já discutir com eles’. Ele disse aos Coríntios: *“Eu não vou justificar-me. Vou, sim, pregar-vos o Evangelho, para que vocês possam saber quem eu sou e conhecer o meu coração.”* Paulo confiou na autoridade que levou consigo, que o poder do Evangelho iria conquistar os seus corações e que ficariam juntos na unidade do Evangelho uma vez mais.

As nossas armas não são carnis, são poderosas em Deus pela autoridade que temos no Evangelho. Aqui, mais uma vez, Paulo não entrou numa guerra espiritual. A sua defesa foi a vida e a revelação do Evangelho que ele levou.

Resistir ao diabo

Às vezes temos de resistir ao diabo, de o combater e de travar o seu trabalho. Contudo, não pode ser uma técnica que aplicamos às nossas vidas diárias. Quando Paulo foi encarcerado com Silas, eles não iniciaram uma sessão de guerra espiritual; a Bíblia diz que louvaram a Deus.

Não houve necessidade de amarrar demônios ou espíritos para que fossem libertos. Os seus corações estavam puros, as suas vidas estavam em ordem e louvaram a Deus, acreditando que a sua libertação estava por vir. Logo depois, Deus abalou a prisão e libertou-os. Quando Paulo foi a Atenas, a Bíblia diz que ficou chocado com as estátuas, os ídolos e os deuses que adoravam. O Apóstolo começou a amarrar demônios? Não! Ele falou claramente, afirmando que eles adoravam todo o tipo de deuses e que ele iria falar-lhes sobre o Único que deveriam adorar. Falou do seu Deus e pregou sobre Jesus Cristo.

Quando lemos o livro de Atos, vemos que os discípulos passavam o seu tempo a pregar o Evangelho. Quando surgiram situações em que precisavam de resistir ao inimigo, fizeram-no e continuaram com a obra do ministério. Deixemo-nos de distrações; não passemos a gastar tempo preocupados com demônios em vez de viver e pregar o Evangelho e servirmos a Jesus Cristo de todo o coração.

Capítulo VI

Relações antes do Casamento

Se existe uma área na Igreja onde hoje existe muita confusão, e onde o sistema do mundo mais uma vez entrou e influenciou a maneira que

os cristãos pensam e se comportam, é na área de relações antes do casamento. Ainda que este tema pareça só aplicar aos jovens que se vão casar, é algo que é relevante para todos os Crentes.

Nesta questão em particular, a Igreja parece ter decidido tomar pontos de vista opostos e extremos. Hoje vemos legalismo ou indulgência total. Em algumas igrejas há leis acerca do que as pessoas podem ou não podem fazer enquanto em outras nada é dito. Nenhuma das duas é correta!

Eu sinceramente acredito que a Igreja abandonou a sua responsabilidade por não tomar uma posição bíblica clara sobre a forma como os cristãos, e os jovens em particular, devem viver a verdadeira vida cristã, quer seja antes ou depois do casamento. Ao permitir que os valores do mundo e a sua mentalidade entrem na Igreja sem reagir, paramos de apoiar a Verdade do Evangelho e comprometemo-nos. O resultado é que os cristãos entram em relações que não são espirituais e que não os ajudam a crescer e a servir ao Senhor da maneira correta e muitas vezes por causa destas relações entram no pecado e ficam longe do plano de Deus para suas vidas.

Eu sei por experiência própria que quando o Evangelho se apodera dos jovens, eles não lutam nem sentem pressão ou confusão sobre o que é permitido nos seus relacionamentos uns com os outros, ou onde devem estabelecer os limites. Pelo contrário, não precisam de

leis que lhes dizem o que podem fazer e o que não podem fazer. Eles compreendem muito bem o plano de Deus para suas vidas e desejam fazer a vontade de Deus, de ficar puros e andar da maneira que O agrade.

Quando consideramos a Palavra de Deus na Sua perspectiva, estou convencido que nossos conceitos de namoro, namoradas e namorados, e relacionamentos vão estar virados de cabeça para baixo!

No mundo de hoje, relações físicas e íntimas antes e fora do casamento são aceitas e até encorajadas. O namoro e o noivado são considerados tempos para os dois comprometidos verem se verdadeiramente 'dão-se bem'. Normalmente isso leva a relações físicas.

Infelizmente, em muitas igrejas, os jovens em particular estão a adoptar o mesmo costume, e aqueles em posição de autoridade - a liderança da igreja, os pais, etc. - parecem relutantes em abordar a questão a sério o suficiente. Hoje, se deixa os jovens julgarem por eles mesmos onde devem estabelecer os limites nesta área sensível, em vez de lhes serem dadas claras instruções Bíblicas.

Sejamos claros desde o início, não pode haver confusão com Deus; a Sua palavra não é ambígua. Nela, temos uma visão clara e definida do Seu plano para com o Seu povo e a Sua Igreja. Claro que Ele não quer que nos comprometamos com o mundo e os seus costumes. Deus

não quer que nem a lei nem o legalismo entrem na Sua Igreja pois estes não têm o poder de transformar vidas. O que Ele quer é que todos os Cristãos tenham uma convicção do pecado pelo Espírito Santo por meio do Evangelho de Jesus Cristo, pois este estabelece um limite e nos mostra sobre qual fundação devemos estar. É por isso que acredito que devemos voltar à fundação - a Palavra de Deus - para ver o que Ela tem a dizer sobre este tema.

Nossos corpos são membros de Cristo

Vamos ver como Deus vê o casamento e as relações fora do casamento e veremos que qualquer relação física fora do casamento, de qualquer ponto, é considerada um pecado nos olhos de Deus. Não é uma questão de, 'Onde podemos estabelecer um limite?' porque se tentamos traçar um limite é quase com certeza que irá ser atravessada. Um anúncio velho para os travões do carro uma vez declarou, "*Nunca comece algo que não pode parar*".

1 Coríntios 6:15 diz: "*Não sabeis vós que os vossos corpos são membros de Cristo? Tomarei, pois, os membros de Cristo, e fá-los-ei membros de uma meretriz? Não, por certo!*" Portanto não é somente o nosso espírito que é um só com Cristo; nosso ser inteiro é um só com Ele. Versículos 16-17: "*Ou não sabeis que o que se ajunta com*

a meretriz, faz-se um corpo com ela? Porque serão, disse, dois numa só carne. Mas o que se ajunta com o Senhor é um mesmo espírito.”

Aqui, Paulo está a dizer claramente que é o ato sexual que faz duas pessoas tornarem-se em uma só carne, e isso deve ser levado a sério. Nunca podemos esquecer que o nosso espírito, alma e corpo são um só com Jesus Cristo. Hoje em dia muitos Cristãos estão a fazer o que querem com os seus corpos sem darem-se conta das consequências espirituais das suas ações. Nesta passagem, Paulo faz uma distinção clara entre o pecado do corpo e outros pecados; com imoralidade você peca contra o seu próprio corpo porque você torna-se um só com a pessoa com quem você está fisicamente íntima. Imoralidade significa qualquer relação física fora do casamento. A mentira, o roubo e a raiva são diferentes; estes são frutos da nossa carne.

Se Deus decidiu fazer uma distinção entre os pecados em nossos corpos e qualquer outro pecado, então devemos prestar muita atenção e compreender o Seu coração para nós sobre este tema. Versículo 18 diz: *“Todo o pecado que o homem comete é fora do corpo; mas o que se prostitui peca contra o seu próprio corpo.”* Não devemos esquecer que o nosso corpo é um só com Cristo como também o nosso espírito, daí que cometendo imoralidade sexual é muito sério nos olhos de Deus. Versículos 19-20 nos faz recordar que o nosso corpo é o templo do Espírito Santo, e estamos exortados de, *“...glorificai, pois, a Deus no vosso corpo e no vosso espírito, os quais pertencem a Deus.”*

A carne deve estar crucificada

Em Gálatas 5:24-25, Paulo declara: *“E os que são de Cristo crucificaram a carne com as suas paixões e concupiscências. Se vivemos no Espírito, andemos também no Espírito.”* Cada cristão possui pelo menos uma compreensão básica do que esta Escritura quer dizer. Mas para aqueles que desejam andar pelo espírito, e estão prontos a casar-se, ainda é mais aplicável para as suas vidas.

Somos chamados a crucificar a nossa carne e os seus desejos. É por isso que precisamos ouvir a mensagem da Cruz o tempo todo porque nos faz lembrar de negar-nos a nós mesmos e perder as nossas vidas. Não há margem para enganarmos uns aos outros, nem lugar para experimentar... somos um povo escolhido cujos corpos pertencem ao nosso Senhor Jesus Cristo.

Como podemos pensar que é correto para um casal que formalmente está comprometido façam coisas, as quais só são permitidas somente para um marido e mulher, só porque resolveram estar comprometidos? O compromisso do matrimônio mesmo depois de algum tempo deve continuar a significar um respeito mútuo de um para com o outro diante do Senhor, mesmo até depois do matrimônio, o Senhor quer que vivam uma vida santa e pura.

Jovens, prestem muita atenção... a menos que vocês tenham uma convicção nos vossos corações de que é de Deus, nunca entrem

numa relação. Se o seu desejo é de conhecer o Seu plano, e a pessoa que Ele separou para você como seu cônjuge, pode ter a certeza que Ele revelará esta pessoa.

Uma vez que saibam que é o plano de Deus para se casarem e tenham a convicção da vida pura que devem levar antes do casamento, não há perigo. Podem ficar comprometidos e respeitarem-se como irmão e irmã no Senhor porque há uma convicção em seus corações que devem levar uma vida pura que é agradável a Deus antes de casarem. Levarão uma reverência santa e pura da presença de Deus na vida do seu futuro (ou da sua futura) cônjuge e tornar-se-ão um exemplo para outros.

É por isso que devem ter uma convicção do que Deus diz, para que nada esteja deixado à chance. Qualquer forma de relação física é aceitável antes do casamento? Não, por certo! A Palavra de Deus é muito clara acerca deste assunto.

O perfume de uma relação pura e santa

Talvez você esteja numa relação física fora ou antes do casamento, e o Senhor está convencendo-lhe de que não é correto. O meu conselho é arrepende-se e tomar uma decisão de parar toda intimidade física imediatamente; e não olhe para trás. Não é algo que você pode fazer em graus, nem é algo que pode ignorar. A graça de Deus está presente

para ajudar-lhe. E se vocês os dois sabem nos seus corações que são destinados a casar-se, então até aquele dia, preservem-se, respeitem-se um para com o outro, como um irmão respeita qualquer irmã na igreja, e a fazer isso levem uma vida santa e pura.

A pregação da Cruz de Jesus Cristo proporciona uma resposta e estabelece um limite claro para cada assunto que enfrentamos durante nossas vidas. Nos permite andar pela convicção, e como resultado também andaremos em vitória. Cristãos de todas as idades, casados ou não, têm que escutar cuidadosamente o que Deus está dizendo na sua Palavra para viverem uma vida de justiça e tornarem-se exemplos para outros. É glorioso quando o seu coração dá testemunho de que há pureza absoluta na relação de um casal que estão prontos a casar-se. Isto derrama um perfume bom e agradável. Que testemunho poderoso do poder do Evangelho quando duas pessoas se casam nesta fundação!

Eu creio que este é o plano de Deus para a Sua Igreja e os Seus filhos. Não vale a pena ficar desanimado. Deus é vivo; Ele pode unir duas pessoas. Ele sabe o futuro. Ele sabe tudo o que concerne as nossas vidas e o Seu desejo é que nós vivamos uma vida pura e santa. É por isso que é melhor estar paciente em vez de experimentar. Abre o seu coração; deixe Deus falar com você e dar-lhe convicção. Nunca é tarde com Jesus Cristo. Hoje pode ser o seu dia de confessar ao Senhor que de agora em diante você vai viver a sua vida Cristã antes de casar-se de acordo com a Sua Palavra.

Capítulo VII

O Caminho é Estreito

É verdade que tenho sido acusado de enfatizar demais a mensagem da Cruz, e de pouco pregar, numa altura em que se ouve pouco acerca deste assunto no púlpito. Porém, a estas acusações eu respondo com uma pergunta: 'Porque é que a mensagem fundamental de Jesus Cristo - o que os primeiros apóstolos ensinavam, e o que lemos nas epístolas de Paulo, Tiago, João e Pedro-não há de ser pregada em todas as igrejas a todo o tempo?' A mensagem da Cruz é a base do Cristianismo!

Eu sinceramente acredito que todo pastor deveria desejar em levar o coração de cada cristão para o lugar onde ele pode ver a necessidade de Deus trabalhar no seu coração e na sua vida e onde ele se deixe ser tratado por Deus. Desta maneira, ele pode crescer na imagem de Cristo e levar consigo a vida de Cristo em si. É por isso que é absolutamente necessário pregar a mensagem da Cruz, a mensagem fundamental da nossa vida Cristã. Continuo convencido por experiência própria, de que nunca se pode pregar esta mensagem o suficiente, porque como crentes, todos nós precisamos do confronto que esta verdade traz para as nossas vidas todos os dias.

Há muitos cristãos que abandonam sua fé porque não escutam o evangelho correto. Podemos ver na Palavra de Deus, no exemplo da Igreja Primitiva, que a presença dos Apóstolos genuínos pregando o Evangelho verdadeiro, ajudou a estabelecer a Igreja na fundação correta da Sã doutrina. O próprio Jesus fez uma declaração inequívoca sobre a vida cristã quando ele falou acerca do caminho estreito.

Porquê que a pregação da mensagem da Cruz está ausente na Igreja de hoje?

“Entrai pela porta estreita, porque larga é a porta, e espaçoso o caminho que conduz à perdição, e muitos são os que entram por ela; E porque estreita é a porta, e apertado o caminho que leva à vida e poucos há que a encontrem.” Mateus 7:13.

A vida sobre a qual Jesus fala nesta passagem é espiritual. Todos os cristãos deveriam ansiar por escutar atentamente o que Jesus tem para dizer. O nosso Senhor está nos mostrando o caminho que devemos tomar se quisermos evitar ‘destruição’ e todas as consequências negativas quando não O obedecemos. Se você acredita que a vida cristã é uma vida fácil, de bênçãos materiais sem fim e prosperidade - um Cristianismo sem dor - então você compreendeu mal as palavras de Jesus e o testemunho da Sua vida. O livro dos Atos e as Epístolas mostram os crentes da Igreja Primitiva passando por situações extremamente difíceis, provas, sofrimento e perseguição que testavam a sua fé neste caminho difícil e estreito.

Sofrer para crescer

Se desejamos viver a vida da ressurreição, a vida de Cristo, a vida do Espírito, então devemos aceitar que fomos chamados a andar por um caminho que inclui dificuldades; um caminho que inclui sofrimento

e dor. Eu não estou dizendo que é necessário que passemos pela dor física, estou falando mais sobre a dor que vem quando o próprio Deus toma posse das nossas vidas e começa tratando de nós - do nosso carácter, da nossa carne, dos nossos desejos e motivos egoístas - e aceitamos ser quebrados e humilhados em tudo o que somos, para que, pela Sua Graça, comecemos a crescer e ser, pouco a pouco, conformados à imagem de Cristo. Em Colossenses 1:24, o Apóstolo Paulo nos dá uma visão sobre como ele estava disposto a pagar o preço do sofrimento: *“Regozijo-me agora no que padeço por vós e na minha carne cumpro o resto das aflições de Cristo, pelo seu corpo, que é a Igreja...”* O cristão que foge deste desafio e não aceita a obra de Cristo na sua vida, não pode esperar ter um grande crescimento espiritual. Ele é destinado a permanecer um bebê em termos espirituais.

A obra da santificação

A razão pela qual Deus nos pede para andar neste caminho estreito é que nele consiste a sua obra de santificação, que será realizada em nossas vidas. O sofrimento pelo qual passamos nas Suas mãos não é concebido para nos derrotar nem nos destruir. Se tentarmos evitar a dor e o sofrimento, é bem provável que terminemos sendo esmagados pela mesma situação que, desde o início, estamos tentando evitar. Muitos de nós queremos fazer grandes coisas para o Senhor, mas

achamos difícil aceitar que a maioria das pessoas que Ele usa de uma forma poderosa, antes de tudo Ele tem que fazer uma obra profunda e poderosa nas suas vidas. Agora vamos considerar os grandes homens de Deus do Antigo Testamento mencionados em Hebreus 11. Todos passaram por confrontações, provações, sofrimentos, perseguições e foram corrigidos por Deus: a teste de sua fé. Qual foi o resultado? Eles se tornaram grandes homens no Espírito, heróis da fé. Hoje, o mesmo Deus nos está chamando a tomar o mesmo caminho estreito.

Pagando o preço

Acredita que Abrão estava cheio de alegria quando decidiu obedecer a Deus e sacrificar o seu filho? Ele deve ter sofrido imenso enquanto viajava para o lugar do sacrifício com Isaque, mas ele decidiu obedecer ao plano de Deus para a sua vida e, por isso, Deus o recompensou. Moisés pagou um preço alto quando escolheu considerar os sofrimentos de Cristo e suportar a aflição juntamente com o Seu povo, em vez de desfrutar dos tesouros do Egito? Estava Abel triste quando compreendeu que tinha que trazer os primogênitos do seu rebanho? Considere Noé, estava ele desanimado porque todo mundo o havia ignorado e zombado dele? Não! Estes homens obedeceram a Deus mesmo passando por provas e sofrimentos, eles pagaram o preço. Nos seus corações, eles estavam dispostos a tomar o caminho estreito, sua fé foi fortalecida e, como resultado, eles acharam o

favor nos olhos de Deus. Hoje identificamos as nossas vidas com os sofrimentos e a morte de Cristo porque somos chamados a tomar o mesmo caminho difícil e não o podemos evitar.

Testes e Provas

Eu acredito que não existe uma descrição mais adequada deste chamado que em Filipenses 1:29 onde Paulo declara: *“Porque a vós vos foi concedido, em relação a Cristo, não somente crer nele, como também padecer por ele...”* Em 2 Coríntios 4:8-9, ele continua a falar acerca de estar *“...Atribulados em tudo, mas não angustiados; perplexos, mas não desanimados; abatidos, mas não destruídos.”* Noutros versos, o Apóstolo Tiago fala acerca dos testes e das provas da nossa fé.

Isso é precisamente o que podemos esperar neste caminho estreito. Como Paulo, nós encontramos atribulados em tudo mas continuamos; confusos, mas ainda esperamos em Deus; rejeitados por causa de Cristo, mas capazes de nos alegrarmos. Sabemos que também temos que passar por estas coisas assim como Jesus, os Apóstolos, e os crentes da Igreja Primitiva; esta é a nossa parte e a nossa porção. Este é o Cristianismo verdadeiro! Quando decidimos seguir Cristo, somos chamados a identificar as nossas vidas com Seus sofrimentos. Jesus nos advertiu claramente que este seria o caso. Mas, quando

tudo parece obscuro e sem esperança ao nosso redor, lembremos que existe uma razão para tudo. Veremos a libertação do Nosso Deus e Nele cresceremos.

O propósito do sofrimento

Hebreus 12:4 afirma: *“Ainda não resististes até ao sangue, combatendo contra o pecado.”* Em outras palavras, vocês ainda não alcançaram o ponto nos vossos corações onde estão cheios ou cansados do pecado. 1 Pedro 4:1 declara: *“Ora, pois, já que Cristo padeceu por nós na carne, armai-vos também vós com este pensamento: que aquele que padeceu na carne já cessou do pecado.”* Para entender o que é dito nestes versículos, é indispensável que compreendamos o espírito do Evangelho. Senão vamos perder o ponto de por que, sendo cristãos, temos que participar nos Seus sofrimentos. Certamente Jesus não queria que somente passássemos por sofrimento e privação apenas para sofrer.

Tem que haver um propósito, um objetivo para tudo isto. O fruto deste estilo de vida é a vida de Cristo em nós, transformando-nos à sua imagem. Paulo diz em Filipenses 2: *“Que haja em vós o mesmo sentimento que houve também em Cristo Jesus...”* ou seja, que nós tenhamos a mesma atitude que Jesus quando Ele se humilhou e experimentou a morte na Cruz. O resultado final é que Deus O exaltou.

Tornando-se um exemplo

Finalmente consideremos Hebreus 12:5-6, onde somos exortados a não desprezar a lição do Senhor, porque Ele está tratando de nós como Seus filhos e filhas... Se quisermos ser considerados como filhos na casa e obter a aprovação de Deus nosso Pai, então devemos ser abertos ao Seu castigo e à Sua correção. O autor termina o capítulo com a dor que o castigo (a correção) nos traz. Não é um tempo de regozijo, é difícil quando Deus nos quebra e molda e trabalha nas nossas vidas, mas isto produz o fruto da justiça, uma vida santa, o fruto da santificação. Ao tomar o caminho estreito, devemos aceitar que é algo que Deus planejou para nós, para que possamos ser um exemplo e um modelo para o mundo.

O processo da santificação

Este é o processo da Santificação. Estamos sendo purificados, nos tornando mais e mais semelhantes a Cristo. É neste caminho estreito, com toda a sua repreensão, castigo e correção - que é descrito como sendo para 'nosso proveito' - que somos garantidos a ser "*participantes da sua santidade*", e a "*produzir o fruto pacífico de justiça*," Hebreus 12:10-11.

Não há outra maneira de tratar com o nosso pecado senão identificando as nossas vidas com os sofrimentos de Cristo. Podemos ter a certeza de que amadureceremos como cristãos e nos tornaremos pessoas mais espirituais se tomarmos o caminho estreito e permanecermos nele. Este é o segredo de uma vida vitoriosa.

Como um povo, nós, a Igreja, temos que mudar a nossa atitude e parar de evitar o caminho estreito porque faz parte do plano maravilhoso de Deus para as nossas vidas. Depois, como os heróis da fé mencionados em Hebreus 11, podemos ter certeza de que nos manteremos firmes e terminaremos a corrida. Não devemos esquecer que o caminho estreito é o caminho que nos leva à vida eterna!

Capítulo VIII

A Igreja será Confrontada

Quando vemos o estado da Igreja de hoje, estou seguro que muitos cristãos estão tristes com o que vêem. Em muitos aspetos, há pouca diferença entre o comportamento dos crentes do século XXI e o que sucedeu com o povo de Israel durante a época de Jeremias e dos outros profetas do Velho Testamento. Parece que, mais uma vez, o povo de Deus é levado a correr atrás de coisas que não o beneficiam.

Naquela época, por causa do Seu amor pelo Seu povo, Deus enviou homens para adverti-los sobre os perigos do que estavam a fazer e as consequências de O desafiarem constantemente. Hoje, somos abençoados pela Palavra de Deus, através da Bíblia, nos advertindo, encorajando, e exortando. Temos também o exemplo de Jesus Cristo, e da Igreja Primitiva a nos ajudar a continuar no 'caminho estreito'.

Ainda mais importante, temos a mensagem da Cruz- o poder de Deus- que nos prepara para viver vidas de vitória e cumprir a Sã doutrina. É contudo, triste ver cristãos que buscam bênçãos 'superficiais' quando o 'poder de Deus' está ao seu alcance. O testemunho de uma Igreja fraca e dividida não é um que possa agradar ao Senhor. A não ser que a Igreja retorne à mensagem fundamental do Cristianismo, irá continuar a ser levada por todo o tipo de doutrina.

Estou convencido de que Deus quer trazer uma palavra de advertência sobre o que está a acontecer na Igreja de hoje. A Igreja será confrontada nos dias que se aproximam: por causa dos seus costumes, dos seus ensinamentos e pregações, e da maneira como os cristãos são encorajados

a viver as suas vidas. Minha convicção é que o povo de Deus será confrontado pela pregação da Cruz.

Durante a sua vida o profeta Jeremias, foi instruído por Deus, a nunca deixar de advertir Israel sobre o que aconteceria se eles continuassem com seus costumes perversos. Naquela época, eles corriam atrás de muitas coisas em vez de procurar a Deus. Jeremias 1:9 diz: *“...E estendeu o Senhor a mão, tocou-me na boca e disse-me o Senhor: Eis que ponho as minha palavras na tua boca. Olha, ponho-te neste dia sobre as nações e sobre os reinos, para arrancares, e para derrubares, e para destruíres, e para arruinares; e também para edificares e plantares.”* Todos concordarão que normalmente uma advertência vem quando as coisas têm que mudar. Nestes últimos dias, eu acredito que a Igreja irá ser confrontada pela maneira como serve a Deus, e pelas coisas para as quais os corações do povo de Deus são atraídos.

A própria Palavra de Deus descreve eventos passados como advertências para futuras gerações. Em I Coríntios 10:11, por exemplo, vemos o Apóstolo Paulo declarar que tudo o que foi escrito em relação à experiência dos Israelitas no deserto foi anotado para o nosso benefício, como crentes da Nova Aliança: *“Ora, tudo isso lhes sobreveio como figuras, e estão escritas para aviso nosso, para quem já são chegados os fins dos séculos.”* Vivemos num tempo onde uma vida superficial, levada em torno de todas as doutrinas, já não é uma opção. Ou, brevemente nos acharemos levados pelo mundo, por ensinamentos enganadores e cairemos na armadilha do inimigo.

As coisas que não nos beneficiam

Sabemos o que aconteceu a Israel e ao seu povo por causa da sua desobediência e rebelião. No entanto tanto eles, como os seus líderes espirituais, receberam advertência após advertência. Em Jeremias 2:8, Deus os repreendeu por procurarem coisas que não os beneficiariam. *“Os sacerdotes não disseram: Onde está o Senhor? E os que tratavam da lei não me conheceram, e os pastores prevaricavam contra mim, e os profetas profetizavam por Baal e andaram após o que é de nenhum proveito.”* Deus repete a sua acusação no versículo 11: *“Houve alguma nação que trocasse os seus deuses, ainda que não fossem deuses? Todavia o meu povo trocou a sua glória por aquilo que é de nenhum proveito.”*

Eu tenho a certeza que você se dá conta de que as coisas materiais não podem mudar-nos no Espírito ou levar-nos à maturidade e perfeição em Cristo! É, por isso, que é tempo da Igreja ser confrontada com a mensagem da Cruz de Jesus Cristo; o único Evangelho que trata com a nossa carne, confronta as nossas vidas e o estado dos nossos corações; é o que nos leva a desejar as coisas do Espírito que nos fazem bem. No verso 13, Deus repreende o Seu povo: *“Porque o meu povo fez duas maldades: a mim me deixaram, o manancial de águas vivas, e cavaram cisternas, cisternas rotas, que não retêm as águas”*. Uma cisterna rota é inútil. Da mesma maneira, hoje estamos a construir as nossas vidas em vão, buscando coisas que fomos

enganados a acreditar que Cristo nos dará, em vez de buscar a Sua vida: a vida de ressurreição, a vida do Espírito.

Nada tenho contra aqueles que Deus decide abençoar e fazer prosperar, em particular quando eu sei que o desejo dos seus corações é de abençoar o Reino. Mas tenho um problema quando os cristãos são levados a ir em busca de coisas materiais em vez da vida do Espírito. Afinal, em nenhuma parte da Bíblia somos encorajados a ir em busca de coisas materiais; pelo contrário, em Colossenses 3:1-2 somos claramente ordenados por Paulo... *“Portanto, se já ressuscitastes com Cristo, buscai as coisas que são de cima, onde Cristo está assentado à destra de Deus. Pensai nas coisas que são de cima e não nas que são da terra.”*

Repreensão e confrontação

Evidentemente, nem todo o mundo aceitará uma repreensão com um coração arrependido. Deus advertiu Jeremias antes que este trouxesse a mensagem ao povo de que esta iria criar muita oposição. Em Jeremias 1:19 lemos: *“E pelejarão contra ti, mas não prevalecerão contra ti; porque eu sou contigo.”* Os Israelitas tiveram um problema sério com o que ele proclamava; o facto de que ele afirmou que o que dizia tivera vindo de Deus. Porque os seus corações estavam distantes de Deus, o povo de Israel se recusou a escutar; eles estavam

satisfeitos, correndo atrás das coisas que satisfaziam sua carne. O resultado disto foi que resistiram a Jeremias por quarenta anos! A Igreja de Jesus Cristo está num estado similar; o povo de Deus está a ser incitado a ir em busca de coisas de que não pode beneficiar espiritualmente. Ao mesmo tempo, quando a Cruz de Jesus Cristo é pregada, uma luz brilha na Igreja de hoje; confronta; e, não admira que muitos não gostem disso.

A Cruz é a fundação

Quando os pregadores criam uma doutrina com coisas superficiais, eles retiram do coração dos crentes qualquer desejo de crescer espiritualmente. A cruz de Jesus Cristo deve ser uma parte integral no modo de vida daqueles que ficam em pé detrás do púlpito. E os Cristãos deveriam ser capazes de testemunhar isso; que estes homens foram e estão a ser quebrados por Deus; que se tornaram exemplos e modelos; e que não estão somente comunicando sabedoria Bíblica. É por isso que a mensagem da Cruz precisa voltar à Igreja agora, para que os corações dos Cristãos sejam trazidos de volta a Cristo; para identificar as suas vidas com Ele nos Seus sofrimentos, e na Sua morte. Esta é a única maneira de participar na vida de ressurreição, que é Cristo a viver Sua vida em você e em mim... a esperança da Glória!

Muitas vezes os elementos de sofrimento e morte são ausentes na Igreja de hoje; isto é, a mensagem da Cruz. Não podemos fugir dela. Um Cristianismo que apenas inclui ir a igreja, estar abençoado e ter um tempo feliz com os seus amigos antes de dar a sua oferta não é nada mais que religião! Infelizmente, ainda que me entristeça, eu acredito que uma grande parte do que acontece na Igreja de hoje é simplesmente religião; técnicas, princípios, métodos, todos vêm da sabedoria humana... O que é mais triste é que num grande número de igrejas, o dinheiro é a base de tudo. A Bíblia declara claramente que a mensagem da Cruz é a fundação para a nossa vida Cristã. Há muito mais na Palavra de Deus para as nossas vidas espirituais que somente pregar sobre prosperidade, dinheiro, ofertas, e bênçãos.

Dez mil aios

Em 1 Coríntios 4:14-15, Paulo fala aos Coríntios carnais e recaídos com um lembrete e uma advertência: *“Não escrevo estas coisas para vos envergonhar; mas admoesto-vos como meus filhos amados. Porque, ainda que vocês tivésseis dez mil aios em Cristo, não teríeis, contudo, muitos pais; porque eu, pelo evangelho, vos gerei em Jesus Cristo”*. Onde quer que foi, ele estabeleceu somente uma fundação e pregou o mesmo Evangelho em todas as igrejas: o Evangelho da Cruz. Os Coríntios compreenderam muito bem o que Deus esperava

deles, e o trabalho que Ele tinha que concluir neles, de tornar-se discípulos, servos, e exemplos para o mundo ao redor deles.

Quando a Cruz está ausente, a porta dos nossos corações está aberta para as coisas de nenhum valor eterno. Foi o que aconteceu aos Coríntios. Eles escutaram muitos evangelhos: *“Ainda que vocês tivésseis dez mil instrutores...”* No versículo 15, de fato Paulo estava dizendo: ‘Vocês já escutaram muitos pregadores, escutaram muitas doutrinas, aprenderam muitas técnicas; mas olha o seu estado... há brigas, inveja e imoralidade entre vocês!’ Logo que a fundação da Cruz for removida, o resultado será cristãos andarem na carne; recaídos e derrotados!

Gerados no Evangelho

Quando você não é gerado no verdadeiro Evangelho, interpretará a Bíblia para o seu próprio interesse. Você não vai querer escutar sobre provas, aflições, sofrimento; acerca de repreensão, correção, e arrependimento; acerca da morte do próprio ser. Um bom exemplo disto é quando certos cristãos citam Filipenses 4:13: *“Posso todas as coisas naquele que me fortalece.”* A única parte que enfatizam é a primeira parte deste versículo: *“Posso todas as coisas”*.

Mas vamos dar uma olhada no seu contexto começando com o versículo 10... *“Ora, muito me regozizei no Senhor por, finalmente, reviver a vossa lembrança de mim; pois já vos tínheis lembrado, mas não tínheis tido oportunidade. Não digo isto como por necessidade, porque já aprendi a contentar-me com o que tenho. Sei estar abatido, e sei também ter abundância; em toda a maneira e em todas as coisas, estou instruído, tanto a ter fartura, como a ter fome, tanto a ter abundância, como a padecer necessidade.”*

No contexto vemos algo completamente diferente, uma referência clara de Paulo a tomar a sua cruz. Para ele, seja qual for a circunstância - em abundância ou em necessidade - e com um coração humilde, a Graça de Deus e a força de Deus o guiará. Esta graça estará presente em todas as situações, boas ou más. Isto é, o espírito, o coração, através do qual Paulo se está a expressar aqui; isto é o coração de Cristo, o espírito do Evangelho.

Conhecendo Cristo

Sem ser gerado no verdadeiro Evangelho, irá ter dificuldade para aceitar o que Deus quer para você. A sua carne vai querer agarrar as coisas naturais, e impedi-lo de se identificar completamente com Cristo. Em Filipenses 3:10-11, Paulo afirma *“Para conhecê-lo, e a virtude da sua ressurreição, e à comunicação de suas aflições, sendo*

feito conforme à sua morte; para ver se, de alguma maneira, posso chegar à ressurreição dentre os mortos.”

Hoje, como Cristãos, como podemos dizer que queremos conhecer Cristo sem estar prontos para identificar as nossas vidas com Ele? Assim como foi para Paulo, é também para nós, na comunhão do Seu sofrimento para que possamos participar da vida ressurreta. Senão, falamos somente da experiência do novo nascimento. No entanto, não podemos parar por aí... Porque no Versículo 15, Paulo vai muito além do novo nascimento. Ele nos anima a ter uma atitude onde, mesmo que não compreendamos completamente ou se não estamos totalmente de acordo com a revelação de Cristo e como somos chamados a nos identificar com Ele, no seu sofrimento, na Sua morte e na Sua ressurreição, possamos no final confiar em Deus para nos revelar o que Ele precisa revelar.

A Cruz na sua vida

Eu rogo-vos, portanto, a dar a Deus uma oportunidade, através de Jesus Cristo, para revelar o lugar justo da Sua Cruz na sua vida, como Ele declara em Mateus 16:24: *“Se alguém quiser vir após mim, renuncie-se a si mesmo, tome sobre ti a sua cruz, e siga-me.”* A nossa vida Cristã deve ter só uma fundação: *“Jesus Cristo e este crucificado!”*

Capítulo IX

Jesus está a Chamar Novamente

É da natureza humana querer estar acomodado e satisfeito, não querendo perturbar o status quo. Como cristãos podem ter a mesma atitude em relação ao nosso caminho com o Senhor; confortável, relaxado, e acomodado num estilo de vida Cristão.

Eu realmente acredito que em breve o movimento de Deus está a chegar e os Cristãos precisam estar conscientes do que está por vir. Devemos ter em mente que cada ação de Deus sucede com uma reação. A princípio nossa carne vai querer resistir a isso. Mas aqueles que verdadeiramente desejam servir a Deus e o seguir, serão rápidos a aceitar o que Ele nos pede. Devemos garantir, quer sejamos pastores, líderes ou cristãos 'ordinários', buscamos o Senhor e sabemos o que o Espírito Santo está dizendo à Igreja de hoje.

Sem dúvida, Deus está a nos chamar a trazer uma mensagem que vai alimentar o Seu povo; que os levará à maturidade e libertação em Cristo. Se Jesus está voltando, não será para uma Igreja injusta ou sem poder. A mensagem da Cruz é o único evangelho com o poder de transformar a Igreja, e as vidas dos Cristãos; capaz de nos transformar conforme a imagem de Cristo.

Ao longo de toda a história da Igreja houve tempos e épocas em que Deus chamava homens e mulheres para finalidades distintas a fim de cumprir a Sua vontade aqui na terra. Estou convencido que agora é o tempo em que Jesus está a chamar cristãos a adotar uma mensagem específica, uma revelação: a mensagem da Cruz, a Doutrina fundamental do Cristianismo.

Jesus tem um plano e uma visão para a sua Igreja e quer que sejam cumpridos. Infelizmente, quando Ele chama nem todos escutam ou prestam atenção... Mas isto não O para porque Seu plano será alcançado. É pouco provável que Jesus voltará para uma Igreja monótona e sem vida e muito menos para uma que esteja confortável, auto-satisfeita ou religiosa. Ele irá escolher a dedo certos homens e mulheres; e os vai chamar e desafiar do mesmo jeito que escolheu os 12 discípulos para iniciar a Igreja. Jesus também chamou o Apóstolo Paulo para um propósito específico: *“Mas, quando aprovou a Deus, que desde o ventre de minha mãe me separou e me chamou pela sua graça, revelar Seu Filho em mim, para que o pregasse entre os gentios...”* (ver Gálatas 1:15-16).

Quando chega a hora de fazer algo no horário de Deus, Ele o faz. Ao longo dos últimos 40-50 anos, Deus trouxe novas revelações à Sua Igreja; foi bom e por isso louvamos a Deus. Mas o que vemos hoje? Uma Igreja que já perdeu o seu poder, a santidade e já não é separada do mundo. O que o substituiu? O compromisso, o pecado, as doutrinas falsas e a manipulação emocional! Mas, uma vez mais, Jesus está chamando homens e mulheres para revelar a mensagem verdadeira da Cruz para que realmente possam viver vitoriosamente, pregar este Evangelho e o defender. Não é por acaso, que se sente que deve haver algo mais na vida cristã para além de ser confortável e aceitar tudo o que entra e sai da Igreja de hoje.

Algo novo

O Espírito Santo está a bater à porta dos corações de muitos crentes, incluindo líderes de igrejas, homens e mulheres em toda parte do mundo, pessoas que estão fartas e que não estão dispostas a aceitar que isto é tudo o que há para a Igreja de Jesus Cristo. Sinceramente acredito que há algo novo, algo bom que o Espírito Santo está a ponto de revelar aos corações destes cristãos. Ele já está em ação, preparando corações para responder ao Evangelho da Cruz de Jesus Cristo, mesmo que não nos apercebamos. Estou convencido de que muitos cristãos sintam no fundo de si mesmos algo novo, algo diferente está por vir.

Talvez alguns de vocês sintam que estes pensamentos são rebeldes ou que vocês estão a ser independentes ao discordar com o que está sendo pregado nos púlpitos de hoje em dia. Estão se questionando... sobre a sua vida cristã e o estado do seu coração. É Jesus que está a chamar! Não estamos a falar de um chamado ao ministério, mas sobre Jesus chamar você como um crente individual para viver o verdadeiro Evangelho, para permitir que o Senhor complete a boa obra que já iniciou em você.

Os inimigos da Cruz

Não obstante, como nos dias do Apóstolo Paulo, muitos escutarão e opor-se-ão à pregação desta mensagem e tornar-se-ão inimigos da Cruz; vejam Filipenses 3:18: *“Porque muitos há, dos quais muitas vezes vos disse e agora também digo, chorando, que são inimigos da cruz de Cristo”*. Infelizmente, nem todos os pregadores nem cristãos estão prontos para aceitar a mensagem da Cruz e o desafio que leva a vida cristã.

Haverão sempre pessoas dentro da Igreja que se levantarão e se oporão ao que Deus quer fazer quando Ele se está a mover. Desde o tempo de Lutero durante a Reforma até hoje, tem existido oposição dentro da Igreja; inimigos resistiram o que Deus quis fazer na Sua Igreja. Por conseguinte, enfrentaremos aqueles que acreditam que é o seu dever religioso se opor à pregação desta mensagem da Cruz.

A Cruz e nada mais

Em 1 Coríntios 2:2 Paulo diz: *“Porque nada me propus saber entre vós, senão a Jesus Cristo e este crucificado.”* A mensagem da Cruz é a fundação do Cristianismo; foi este Evangelho que desafiou os crentes do livro de Atos. Hoje, Jesus está chamando novamente; tal como vemos em Gálatas 1:11, onde Paulo fala da revelação que

recebeu diretamente de Jesus Cristo. Eu creio que Ele está a chamar homens e mulheres, a os colocar à parte, preparando os seus corações e lhes revelar a mensagem da Cruz.

Esta mensagem é a mesma revelação que esteve presente na Igreja Primitiva; ela chama os cristãos a responder, a se render, a considerar as suas vidas como perdidas e nunca mais se agarrarem a quaisquer coisas. Esta convicção sincera vem somente através da pregação da Cruz. Homens e mulheres começarão a ler as Escrituras e a se identificarem com o que leem. Os líderes da Igreja reconhecerão abertamente, o seu estado e o que Deus precisa fazer nas suas vidas, do púlpito. Cristãos de todas idades e experiências começarão a compreender que o verdadeiro Cristianismo trata da perda das nossas vidas para que Jesus possa habitar em nós. Mais e mais, os pastores e o rebanho aceitarão que este Evangelho é o que está faltando na Igreja de hoje.

Não é uma nova mensagem

Jesus ensinou que o caminho é estreito e que há um preço a pagar para seguir-Lhe, que inclui negar a si mesmo, sofrimento, perseguição e a perda da nossa própria vida. Quando os Cristãos começam a compreender que Deus os quer formar à imagem do Seu Filho, ficam prontos a aceitar o trabalho que Ele quer fazer nas suas

vidas. Como uma Igreja perceberemos que o nosso caminho não se trata de nós mesmos mas sim Dele - Jesus vivendo em nós, trata-se de nos identificarmos com Ele. Em Romanos 6:3-4, Paulo declara que fomos sepultados com Cristo através do batismo e que devemos andar em novidade de vida, assim como Cristo foi ressuscitado da morte. Quando participamos da Sua morte, também participamos da sua ressurreição. Isto é, a novidade de vida: a vida de Cristo! É a vida vitoriosa para a qual Jesus nos está chamando... a plenitude de Cristo em nós! Esta foi a mensagem que os primeiros Apóstolos pregaram, o que a Igreja Primitiva viveu. Não é algo novo; está em cada versão da Bíblia.

Fazendo uma escolha

Há muitas pessoas que vão começar a ouvir este chamado e enfrentarão uma escolha. Algumas ouvirão e vão opor-se ao chamado, mas muitos escutarão e responderão. A estes Cristo revelará o verdadeiro Evangelho e a necessidade de se identificarem com Ele. Apesar da oposição e perseguição, quando começarem a sentir Jesus chamando, eles serão repletos pelo desejo de viver este chamado. Talvez suas mentes procurarão raciocinar, porém os corações dirão 'Sim Senhor! Estou pronto a pagar o preço para te seguir, para viver este Evangelho, para me tornar em barro nas mãos do oleiro, para ser mudado, transformado e me tornar como tu, Senhor Jesus'. Eles

buscarão a outros que vivem e pregam a mensagem da Cruz. Eles verão com clareza uma linha divisora entre o verdadeiro Evangelho de Jesus Cristo e todos os outros evangelhos que se pregam e se vivem.

Somente pela graça de Deus

Em Filipenses 1, o Apóstolo Paulo declara que foi chamado para defender o Evangelho. Ao responder ao chamado de Jesus, você também terá que tomar uma posição e dizer: 'Não, isto não é correto; isto não é uma sã doutrina!' Terá de enfrentar perseguidores e oposição, mas pela graça de Deus irá conseguir. É assim que Paulo foi capaz de afirmar *"mas, pela Graça de Deus, sou o que sou... Mas trabalhei muito mais do que todos eles; todavia, não eu, mas a graça de Deus, que está comigo"*.

Respondendo ao Seu chamado

A hoje, Jesus está a chamar novamente. Ele está a bater à porta do teu coração e te está a preparar para estares pronto para essa chamada. Que privilégio, que honra! Estás pronto para responder ao Seu chamar?

A Igreja Precisa de Saber

Vamos reconhecer que a Igreja se desviou um pouco da sã doutrina, com o efeito resultante na vida do povo de Deus.

Muitos líderes têm sido influenciados pelos ensinamentos de prosperidade nos últimos anos, e estão a procura de ganhos próprios. Outros não percebem que a pregação da Cruz é o poder de Deus para levar os cristãos a maturidade espiritual.

É hora de abordar algumas questões importantes, de modo que os cristãos possam perceber que o Senhor tem coisas melhores guardadas para eles, para que possam caminhar na liberdade e na vitória!



CTMI é uma rede informal Cristã, formada em 2001 por uma equipe de líderes de vários países Africanos que estão unidos pela mensagem da cruz e da obra de Deus em suas vidas.

Church Team Ministries International | Trianon, Mauritius
(230) 403 4500 | info@ctmi.org | www.ctmi.org

ISBN 978-99949-0-179-1



9 789994 901791